

(...) A Educação Física tem por característica estabelecer e ampliar relações entre jovens, crianças, adultos, pobres, ricos, homens, mulheres, povos distintos de todas as raças (...)

Nos últimos anos, percebemos que a Educação Física tem recebido contribuição de diversas áreas, com seus diversos saberes. O que tem nos chamado atenção é o leque de atuações que se abre para os profissionais num mercado de trabalho atingido pela crise social e conjuntural estabelecida no país.

A Educação Física tem por característica estabelecer e ampliar relações entre jovens, crianças, adultos, pobres, ricos, homens, mulheres, povos distintos de todas as raças. Nem a diferença de idiomas pode impedir o desenvolvimento das ramificações das culturas corporais que são sugeridas pela Educação Física.

Em 1997 começamos a desenvolver as atividades circenses como forma de promover a cultura corporal de jovens do CIEP Presidente João Goulart, em Ipanema, precisamente no Morro do Cantagalo. Esta atividade era mantida por uma organização não-governamental denominada Grupo Cultural Afro Reggae. Em seguida, a experiência foi levada a duas escolas da prefeitura de Angra dos Reis: Prefeito Toscano de Brito e Benedito dos Santos Barbosa.

As atividades circenses surgiram com propostas de sistematizar uma metodologia de intervenção educa-

tiva e artística, utilizando-a como ferramenta sócio-educativa a fim de encurtar a distância entre a favela e o asfalto, diminuir a prostituição infantil, o recrutamento do narcotráfico e, fundamentalmente, oferecer aos jovens uma alternativa de atividade física além dos esportes com bola. Apesar da ludicidade e da plasticidade do circo, conseguimos quebrar a concepção de que a Educação Física trabalha apenas como desporto ou preparação física.



Percebemos que a Educação Física assume, através da cultura corporal, uma função muito mais fundamental na formação holística dos jovens. Nas relações sociais desportivas e culturais (que sustentam as atividades circenses) apresentadas em nossa sociedade não pode haver humanização na exata proporção em que se despreza a realidade da formação sócio-econômica de uma classe dominante em relação às causas determinantes da desumanização de um segmento da sociedade que cresce a cada dia: as favelas, a população de rua, as classes populares (locados nas escolas públicas), que precisam ser reinseridas na sociedade através das artes, da atividade

física, da cidadania, da cultura e de tantas outras quanto forem necessárias.

Ao desenvolvermos esta prática junto aos jovens dessas comunidades escolares, percebemos que a Educação Física manteve seu cerne, mas também abriu possibilidades para uma ação interdisciplinar e criou uma perspectiva futura de mercado de trabalho para eles. Logo, conseguimos criar uma cultura disciplinar motivando a reflexão da importância da Educação Física, pois neste momento era necessário conhecer mais e melhor sobre o assunto para fazer as diversas apresentações no trapézio, malabarismo, acrobacia de solo e aéreas, equili-

brismo, perna de pau, monociclos e contorção.

Ao conceber esta atividade, os jovens passaram a perceber a pertinência da valência física na aplicabilidade do cotidiano. Obviamente, a motivação girava em torno da solidariedade e da democracia. Esta se fazia porque a atividade é um elemento agregador, pois todos podem se encontrar em alguma modalidade, e aquela mostra que ninguém é capaz de elaborar, preparar e executar seu número sozinho.

Há algum tempo a Educação Física era área de domínio militar, na qual os jovens eram desenvolvidos cartesianamente



estabelecendo os limites corporais, enfatizando a profilaxia e valorizando a moral dentro de um positivismo clássico.

Nós percebemos que as atividades circenses dentro de um programa de Educação Física podem romper com este positivismo e fazer com que nossos jovens tenham uma ascensão social. Por este motivo, estamos na contra-mão do chavão: é preciso pôr limites. Acreditamos que os jovens precisam ter seus limites amplia-

dos, precisam ser conscientizados de suas responsabilidades pessoais e no grupo de que fazem parte.

A Educação Física continua com muito crédito na sociedade, seja como uma grande atração seja como lazer. Porém é na escola que precisamos melhorar a credibilidade, pois a LDB determina que não há mais uma carga horária definida. Neste caso, os professores desenvolverão suas atividades dentro de um projeto pedagógico elabo-

rado pela escola. Conseqüentemente, cabe aos professores de Educação Física defender e argumentar as suas atividades.

A Educação Física, em última análise, precisa apresentar argumentos fortes por parte dos professores, e é necessário um investimento pessoal para criar, adaptar, executar e defender a importância da disciplina na escola junto à direção, aos pais e aos alunos.

Sérgio Henrique Cardoso da Silva • CREF 011400-G/RJ  
Profissional de Educação Física

vista  
ponto  
de

## Conselhos Regionais realizarão Eleições

CREF1/RJ-ES, CREF2/RS, CREF3/SC, CREF4/SP

Inscreva sua chapa até o dia  
**17 de Agosto**

Você poderá acessar informações a respeito do Regimento Eleitoral nos sites dos respectivos CREFs ou diretamente em suas sedes.



Responsabilidade Ética  
é participar do futuro  
de sua profissão